



Mônica Spitalnik Nathan

**Conflitos em sala de aula: relações
construídas entre professor e alunos em um
curso universitário**

Tese de Doutorado

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras do Departamento de Letras da PUC-Rio como parte dos requisitos parciais para obtenção do título de Doutor em Letras.

Orientadora: Liliana Cabral Bastos

**Rio de Janeiro
Fevereiro de 2004**



Mônica Spitalnik Nathan

**Conflitos em sala de aula: relações
construídas entre professor e alunos em um
curso universitário**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo programa de Pós-graduação em Letras do Departamento de Letras do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Profa. Dra. Liliana Cabral Bastos
Orientadora
Departamento de Letras

Profa. Dra. Inés Kayon de Miller
Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Dra. Lúcia Pacheco de Oliveira
Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Dra. Branca Falabella Fabrício
UFRJ

Profa. Dra. Solange Coelho Vereza
UFF

Prof. Dr. PAULO FERNANDO CARNEIRO DE ANDRADE
Coordenador Setorial do Centro de Teologia e
Ciências Humanas

Rio de Janeiro, de de 2004.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da autora, da orientadora e da universidade.

Mônica Spitalnik Nathan

Graduou-se em Psicologia na UGF (Universidade Gama Filho) em 1985. Fez a Complementação Pedagógica na PUC-Rio em 1991. cursou a Especialização em Língua Inglesa na PUC-Rio em 1992. Obteve o título de Mestre em Lingüística Aplicada pela UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro) em 1996. Participou de diversos congressos na área de Lingüística Aplicada e Ensino da Língua Inglesa. Lecionou Inglês Instrumental na PUC-Rio nos cursos de Engenharia de Produção e de Informática. Leciona inglês em um curso particular no Rio de Janeiro. Desenvolveu várias pesquisas na área de interação em sala de aula.

Ficha Catalográfica

Nathan, Mônica Spitalnik

Conflitos em sala de aula : relações construídas entre professor e alunos em um curso universitário / Mônica Spitalnik Nathan; orientadora: Liliana Cabral Bastos. – Rio de Janeiro : PUC-Rio, Departamento de Letras, 2004.

215 f. : il. ; 30 cm

Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras.

Inclui referências bibliográficas

1. Letras – Teses. 2. Professores e alunos. 3. Paradoxos comunicativos. 4. Interação em sala de aula. 5. Enquadres. 6. Alinhamento. I. Bastos, Liliana Cabral. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras III Título

CDD:400

Para meus pais e para meu
irmão, pelo apoio de sempre.

Agradecimentos

Há doze anos me matriculei no curso de Especialização em Língua Inglesa oferecido pela PUC-Rio. Nesse curso, cinco professoras tiveram um papel fundamental em minha formação profissional e pessoal. Liliana C. Bastos, professora da disciplina *Written Discourse*, tornou-se minha orientadora de doutorado e a ela sou grata pelo imenso apoio, compreensão e investimento neste trabalho desenvolvido durante esses quatro anos. Inés K. de Miller, professora de *Phonetics and Phonology*, que admiro pela sua competência e generosidade, acompanhou toda a minha trajetória no doutorado desde a Qualificação até o Seminário de Tese II. Lúcia Pacheco de Oliveira, professora de *Comparative Discourse Grammar*, que sempre demonstrou interesse em meu trabalho e ouvia com paciência as minhas idéias e dúvidas, fez parte da Qualificação e Seminário I no curso de doutorado. Solange C. Vereza, professora da disciplina *Discourse Grammar*, com quem no decorrer desses anos todos tenho encontrado em congressos e seminários, tem acompanhado com interesse meu estudo sobre conflitos em sala de aula. Branca T. Ribeiro, que lecionava *Oral Discourse*, tornou-se minha orientadora de mestrado na UFRJ. Sua dedicação durante todos estes anos foi crucial na minha formação como pesquisadora e professora. Hoje, após doze anos, decidi reunir essas cinco professoras a participarem da comissão examinadora da banca de doutorado.

Desejo agradecer o apoio de Branca F. Fabrício no decorrer desta investigação. Sua compreensão finamente perceptiva e, por conseguinte encorajadora, junto com uma atitude crítica sólida contribuíram no desenvolvimento deste trabalho. Agradeço a Maria das Graças Pereira, professora na disciplina *Linguagem e Cultura* no curso de doutorado. Seus valiosos ensinamentos permeiam esta investigação.

Agradeço à professora Maria do Carmo Leite de Oliveira pelas importantes críticas no meu trabalho final na disciplina *Polidez e Interação Verbal*. As idéias desenvolvidas nesse trabalho fazem parte dos alicerces desta tese. Sou grata a Tânia Dauster, professora da disciplina *Antropologia e Educação* do departamento de Educação da PUC-Rio, pelo seu interesse em meu projeto

inicial e principalmente por ter me dado a oportunidade de conhecer mais a fundo a área da antropologia. Sou igualmente grata à professora Maria Inês Marcondes que leciona no departamento de Educação e que há treze anos tive o prazer de conhecer quando fui sua aluna na disciplina *Fundamentos da Educação*. Seus ensinamentos e palavras de apoio no decorrer destes quatro anos, contribuíram muito para a realização deste trabalho. As contribuições de Tânia Saliés, professora do departamento de Letras, foram fundamentais para minha prática didática e para o gerenciamento da aula.

Sou grata ao meu amigo Paulo C. Gago por ter me encorajado a ingressar no doutorado, pelos seus ensinamentos mas principalmente por sua sólida amizade. Sou grata à minha amiga Adriana N. Kuschnir. Sua amizade e compreensão incondicional foram essenciais estes anos todos. Poder discutir e questionar com ela sobre os conflitos em sala de aula contribuiu muito para este estudo. Agradeço a Adriana Pereira, minha amiga-*colleague*, pelo carinho de todas as horas e pela compreensão solidária. Quero também agradecer a Clarissa Bastos que sempre demonstrou interesse por meu trabalho e que por isso me sentia à vontade para discutir com ela sobre questões relevantes para a pesquisa. Sou grata a Edna P. Fernandes por ter acompanhado com tanto afinco o desenvolvimento deste trabalho, contribuindo com reflexões acerca dos conflitos em sala de aula.

Estou em débito com o professor *Felipe* por ter me autorizado entrar em suas aulas para efetuar a micro-etnografia. Sempre esteve disponível para me ajudar durante todo o processo investigatório. Não tenho palavras para expressar minha gratidão. Agradeço imensamente aos alunos da turma em foco, mas principalmente a *Pedro, Eduardo e Carolina* pela postura aberta e generosa durante esta investigação e pela coragem de enfrentar os medos, ansiedades, e tantos outros sentimentos provocados ao serem observados, filmados e entrevistados. Devo muito a Patrícia Garcia por ter me aberto as portas para realizar esta investigação, e por ter permitido que eu filmasse suas aulas, permitindo que eu amadurecesse o tema dos conflitos em sala de aula.

Agradeço a CAPES pelos auxílios concedidos, sem os quais este trabalho não poderia ter sido realizado. Agradeço aos funcionários do Departamento de Letras: Digerlene Gomes Tenório, Vera Lúcia Sorage e Francisca Ferreira de Oliveira pela ajuda e apoio no decorrer desta trajetória.

Desejo expressar minha gratidão a Maria Luiza Soares de Souza e a Luciana Soares de Souza, diretoras do instituto onde trabalho, pela confiança e respeito depositados em mim, os quais me ajudaram a trabalhar com tranquilidade na tese. Quero agradecer aos meus ex-alunos Eduardo Sertã, Gustavo Pinto, Vicente Alencar e Diogo Medeiros por terem me ensinado tanto sobre conflitos em sala de aula. Este trabalho se concretizou graças ao estímulo e apoio de meus pais e de meu irmão, Daniel. Por fim, agradeço a Rosanne Sigres por me ajudar a decifrar meus próprios paradoxos comunicativos.

Resumo

Nathan, Mônica Spitalnik; Bastos, Liliana Cabral (Orientadora). **Conflitos em sala de aula: relações construídas entre professor e alunos em um curso universitário**. Rio de Janeiro, 2004. 215 p. Tese de Doutorado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Pesquisa de cunho micro-etnográfico, realizada em aulas de ciências exatas numa universidade do Rio de Janeiro, descreve e analisa o surgimento e gerenciamento de conflitos entre participantes em sala de aula. A fundamentação teórica se baseia nos pressupostos da Sociolinguística Interacional para análise do discurso oral. Realizou-se uma triangulação metodológica que incluiu o método de observação participante, gravações em vídeo/áudio e entrevistas. Os resultados mostram que os conflitos entre os participantes decorrem de: relações paradoxais criadas por alinhamentos contraditórios; distintas expectativas em relação à aula e ao programa do curso; diferentes interpretações acerca da função dos alinhamentos, e relativização da assimetria entre professores e alunos o que permite a expressão de alinhamentos humorísticos e agressivos. Outros resultados mostram como os conflitos são movimentos importantes para os participantes construírem novas relações com os outros membros do grupo. Este estudo é uma reflexão acerca dos enquadres de conflito, que pode contribuir para a prática do professor como educador.

Palavras-chave

Conflitos, enquadres, alinhamentos, paradoxos comunicativos, interação em sala de aula.

Abstract

Nathan, Mônica Spitalnik; Bastos, Liliana Cabral (Advisor). **Conflicts in the classroom: constructed relationships between teacher and students in a University course.** Rio de Janeiro, 2004. 215 p. Tese de Doutorado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

This micro-analytical research, conducted in a formal course at a graduate school of computer science in Rio de Janeiro, describes and analyzes the appearance and management of conflicts between participants in the classroom. An Interactional Sociolinguistic theoretical perspective is taken up to analyze oral discourse. Methodological triangulation, which included participant-observation, video/audio recording, and interviewing, was carried out. Results show that conflicts between participants are brought about by: paradoxical relationships due to contradictory alignments; different expectations associated to the course and its agenda; different interpretations related to alignment functions, and mitigated asymmetrical relationships allowing humorous and aggressive alignments to become evident. Other results reveal how conflicts can be important movements in the construction of new relationships with other members of the group. This study is a reflection about conflict frames, which can contribute to the teacher's practice as an educator.

Keywords

Conflicts, frames, alignments, communicative paradoxes, classroom interaction.

Sumário

1	Introdução	
1.1	Considerações gerais.....	19
1.2	Questões de metodologia de pesquisa.....	22
1.3	Considerações sobre os capítulos subseqüentes.....	24
2	Fundamentos teóricos e revisão da literatura	
2.1	Introdução.....	25
2.2	A sociolinguística interacional.....	26
2.2.1	A noção de inferência conversacional e a noção de contextualização.....	27
2.2.2	Envolvimento conversacional.....	28
2.2.3	Enquadres interacionais.....	29
2.2.4.	Alinhamento e esquemas de conhecimento.....	31
2.2.5	A teoria do duplo vínculo.....	33
2.3	Três estudos sobre conflitos na interação social.....	34
2.3.1	O estudo de Kyratzis & Guo (2001).....	35
2.3.2	O estudo de Cook-Gumperz & Szymanski (2001).....	35
2.3.3	O estudo de M.H. Goodwin (2001).....	37
2.3.4	Síntese das estratégias.....	38
2.4	O conflito como forma de solidariedade e sociabilidade.....	38
2.5	Sobre o humor.....	39
2.6	Sobre a expressão dos sentimentos em sala de aula.....	42
2.7	Aspectos da relação entre professores e alunos em sala de aula.....	44
2.7.1	A co-participação em sala de aula.....	44
2.7.2	Relações de poder na sala de aula.....	46
2.7.2.1	A perspectiva dialógica.....	46
2.7.2.2	O caráter lúdico.....	48
2.7.3	A estrutura de participação.....	48
2.7.4	As diversas dimensões de uma aula.....	51

2.7.4.1	Os diversos eventos de uma aula.....	51
2.7.4.2	A <i>co-presença</i> e suas vicissitudes.....	52
2.7.4.3	A pressões sociais e pedagógicas em sala de aula.....	54
2.7.5	O conflito inerente no papel do professor.....	54
3	Metodologia – a construção do processo de pesquisa	
3.1	Introdução.....	57
3.2	A etnografia.....	58
3.2.1	O método de observação participante e a relevância do contexto.....	58
3.2.2	Estranhando o familiar - o processo de relativização.....	59
3.2.3	A descrição densa.....	62
3.3	A pesquisa micro-etnográfica no contexto educacional.....	63
3.4	O processo de construção de dados desta pesquisa.....	65
3.4.1	A entrada no campo.....	65
3.4.2	Estruturação espacial da sala de aula.....	67
3.4.3	Escolha dos participantes a serem focalizados.....	68
3.4.4	Sobre as entrevistas.....	70
3.4.4.1	Entrevistas com os alunos.....	70
3.4.4.2	Entrevista com o professor.....	74
3.4.5	Sessões de visionamento.....	75
3.5	O processo de transcrição, organização e análise dos dados...	75
3.6	Fechamento.....	83
4	As relações entre Pedro e Carolina	
4.1	Introdução.....	84
4.2	Análise dos enquadres de conflito em sala de aula.....	84
4.2.1	Divergências em sala de aula – alinhamentos de rivalidade.....	85
4.2.2	Convergências em sala de aula – alinhamentos reparatórios.....	87
4.2.3	Alinhamentos de confrontação em sala de aula.....	89
4.2.3.1	A briga de amor.....	90
4.2.3.2	A revelação de Carolina.....	91

4.2.3.3	A denúncia de Pedro.....	92
4.2.3.4	O dilema de Pedro.....	93
4.2.3.5	A tréplica de Carolina.....	94
4.2.4	O ressurgimento da hostilidade.....	95
4.2.4.1	O alinhamento crítico de Carolina.....	96
4.2.4.2	O alinhamento de camaradagem de Henry.....	97
4.2.4.3	O sarcasmo de Carolina.....	97
4.2.4.4	A expressão de solidariedade do professor.....	98
4.2.5	Fechamento.....	99
4.3	Análise das entrevistas.....	100
4.3.1	A briga decorrente de distintas expectativas relativas a assistir aula.....	100
4.3.1.1	Os relatos de Carolina.....	100
4.3.1.2	Os relatos de Pedro.....	105
4.3.1.3	Os relatos do professor.....	108
4.3.2	O ato de brigar decorrente de uma relação de fora da sala de aula.....	109
4.3.2.1	Os relatos de Carolina.....	109
4.3.2.1.1	Sobre o primeiro e segundo encontro.....	109
4.3.2.1.2	Uma brincadeira em sala de aula.....	113
4.3.2.1.3	A função da reclamação no discurso de Carolina.....	116
4.3.2.2	Os relatos de Pedro.....	117
4.3.2.2.1	As duas facetas da relação Pedro-Carolina.....	118
4.3.2.2.2	O discurso ambíguo e o alinhamento ambivalente.....	119
4.3.2.2.3	O papel da reclamação no discurso de Pedro.....	120
4.3.2.2.4	A mitigação da hostilidade.....	120
4.3.2.3	O relato do professor.....	122
4.3.2.3.1	A relação de amor e ódio e o alinhamento do professor (linhas 2-8).....	123
4.3.2.3.2	Pedro como o centro das atenções (linhas 8-16).....	123
4.4	Fechamento.....	125

5	As relações entre Pedro e o professor	
5.1	Introdução.....	127
5.2	Pedro como o centro das atenções.....	127
5.2.1	Primeiro pedido de ajuda.....	128
5.2.2	Segundo pedido de ajuda.....	128
5.2.3	Terceiro pedido de ajuda.....	130
5.2.3.1	O alinhamento ambivalente de Pedro.....	132
5.2.3.2	O alinhamento ambíguo do professor.....	132
5.2.4	Quarto pedido de ajuda.....	133
5.2.5	Quinto pedido de ajuda.....	134
5.2.6	Fechamento.....	136
5.3	Entrevistas.....	136
5.3.1	O uso de humor em sala de aula.....	137
5.3.1.1	Pedro interpreta seu terceiro pedido de ajuda.....	137
5.3.1.2	Impressões de Carolina e Marcos sobre o humor.....	141
5.3.1.3	Entrevista com o professor: impressões sobre a turma.....	142
5.3.2	A tarefa da cópia em sala de aula: as impressões de Carolina	145
5.3.3	A manipulação em sala de aula: as impressões do professor e de Pedro e Henry.....	147
5.4	Fechamento.....	150
6	As relações entre Eduardo e o professor	
6.1	Introdução.....	152
6.2	O conflito entre Eduardo e o professor em sala de aula.....	153
6.2.1	Primeira etapa.....	153
6.2.1.1	Retomada do tópico <i>relevância da cópia</i>	154
6.2.1.2	A <i>brincadeira conversacional</i> como alinhamento.....	155
6.2.1.3	O alinhamento conciliador.....	157
6.2.1.4	A ambigüidade do professor.....	158
6.2.2	Segunda etapa.....	160
6.2.3	Terceira etapa.....	164
6.2.4	Quarta etapa.....	164
6.2.5	Fechamento.....	165

6.3	Análise das entrevistas.....	166
6.3.1	O constrangimento de Eduardo.....	166
6.3.2	A contestação de Eduardo – problemas no programa e no método de ensino.....	169
6.3.3	O dilema de Eduardo.....	172
6.3.4	O alinhamento do professor frente aos alunos e à matéria/método de ensino.....	173
6.3.4.1	O professor no alinhamento de mediador e de negociador.....	174
6.3.4.2	O aluno não-excepcional.....	176
6.4	Fechamento.....	178
6.5	Síntese dos capítulos de análise.....	180
6.5.1	Dinamismo dos enquadres.....	180
6.5.2	Dinamismo dos alinhamentos.....	182
7	Conclusão	
7.1	Questões abordadas.....	184
7.2	Os múltiplos olhares na investigação.....	187
7.3	Contribuições para a área e para futuras pesquisas.....	188
	Referências bibliográficas.....	190
	Apêndices	
	1 Transcrição da aula.....	202
	2 A representação dos papéis sociais e discursivos dos alunos e do professor.....	211

Lista de Figuras

Figura 1	Moça/Sogra (Leeper, 1935).....	20
Figura 2	Diagrama dos Enquadres da Aula.....	79
Figura 3	Diagrama dos Enquadres/Tarefas Acadêmicas de uma Aula.....	81
Figura 4	<i>Las Meninas</i> (Diego Velázquez, 1656).....	82
Figura 5	Diagrama de Sobreposição de Enquadres.....	181
Figura 6	Diagrama de Alinhamentos.....	182

Lista de Tabelas

Tabela 1	Estratégias de gerenciamento de conflito.....	38
Tabela 2	Aulas.....	66
Tabela 3	Entrevistas.....	67
Tabela 4	Fases da transcrição e análise dos dados das aulas e das entrevistas.....	76
Tabela 5	Plano da aula – seqüência de atividades.....	77
Tabela 6	Organização dos segmentos das três aulas.....	77
Tabela 7	Organização das entrevistas.....	78
Tabela 8	Características dos enquadres.....	80
Tabela 9	Enquadres analisados no Capítulo 4.....	85
Tabela 10	Enquadres analisados no Capítulo 5.....	127
Tabela 11	Leituras dos alinhamentos humorísticos.....	145
Tabela 12	As metagensagens no ato de perguntar.....	148
Tabela 13	Seqüência do conflito e sua resolução.....	152

Convenções para a transcrição

..	pausa observada ou quebra no ritmo da fala com menos de meio segundo (não medida)
....	pausa de um segundo
(1.5)	números entre parênteses indicam a duração da pausa acima de um segundo durante a fala, medida com cronômetro
.	descida leve sinalizando final da elocução
?	subida rápida sinalizando uma interrogação
,	subida leve (sinalizando que mais fala virá)
┌	tom de voz aumentado até o fim da elocução
└	tom de voz reduzido até o fim da elocução
-	parada súbita
:	alongamento de vogal (um maior número de dois pontos indica maior alongamento)
<u>sublinhado</u>	ênfase
/palavras/	fala em voz baixa
//palavras//	fala em voz muito baixa
()	transcrição impossível
(palavras)	transcrição duvidosa

=	duas elocuições relacionadas por = indicam que não há pausa na fala
┌	fala justaposta; duas pessoas falando ao mesmo tempo
[fala]	várias características da fala (como risos) e informação não-verbal (como mudança de postura e orientação), indicadas na linha abaixo da elocução
[acc]	fala acelerada (na linha acima da elocução)
[dec]	fala mais pausada (na linha acima da elocução)
{Carolina→Pedro}	Carolina está se endereçando a Pedro
“palavras”	fala relatada
(...)	fala que antecede ou sucede a elocução
“símbolos matemáticos”	letras, números, símbolo de adição não são transcritos por extenso

As convenções para a transcrição são adaptadas de Tannen (1984).

Poema

*A poesia está guardada nas palavras
- é tudo o que eu sei.
Meu fado é de não entender quase tudo.
Sobre o nada eu tenho profundidades.
Não cultivo conexões com o real.
Para mim poderoso não é aquele
que descobre ouro.
Poderoso para mim é aquele que
descobre as insignificâncias: do mundo e as nossas.
Por essa pequena sentença me elogiaram de imbecil.
Fiquei emocionado e chorei.
Sou fraco para elogios.*

*Manoel de Barros (Tratado Geral das Grandezas do
Ínfimo, 2001)*